



O ESTUDO DA FORMA COMO MEIO DE PROPORCIONAR EQUILÍBRIO VISUAL PARA DIFERENTES BIÓTIPOS

Silva, Taísa Cícera Alves; graduando; IFSULDEMINAS campus Passos,
modataisaalves@gmail.com

Monteiro, Patrícia Aparecida; mestre, IFSULDEMINAS campus Passos,
patricia.monteiro@ifsuldeminas.edu.br

Área temática: Ergonomia; ergodesign;

Resumo: O artigo baseia-se em estudos voltados ao entendimento de biótipos e à capacidade do design em atender às necessidades de valorização para cada tipo físico, usando principalmente o trabalho com aspectos visuais, o que se mostra como um aliado da modelagem, sendo assim também um recurso para favorecer a diversidade de biótipos. Para esta finalidade, apresenta-se a utilização de elementos e princípios do design, valorizando a importância do estudo e uso do conceito de silhueta.

Palavras-chave: Biótipo; silhueta; forma.

Introdução

Como dizia Paul Poiret a respeito de suas criações (apud SOARES e XIMENES, p. 9), “vestir uma mulher não é cobri-la de enfeites; é sublinhar os encantos de seu corpo, realçá-los e valorizá-los; é revelar uma bela arquitetura natural através de um contorno significativo que acentua sua graça.”

Existem vários tipos físicos, em que o corpo varia de um para o outro, até mesmo quando esse se pré-dispõe para a mesma numeração de roupa e isso tem relação com a diversidade étnica, miscigenação, diferenças de idade e comportamento social. São essas diferenças que explicam o resultado de uma peça de roupa vestir perfeitamente um determinado corpo e o outro não, já que são de mesma numeração de roupa. Por isso é de suma importância atender as necessidades desses consumidores em valorizar seu específico biótipo. “Lembre-se de que é muito difícil encontrar uma pessoa com formas perfeitas. Deve-se, portanto, descobrir a roupa correta para o cliente, criando a figura ideal que é basicamente uma ilusão de óptica”. (AGUIAR, 2015, p. 86)



Saber identificar e trabalhar com a definição de silhueta é essencial para um designer, pois é a partir desse momento onde ele define como trabalhará a modelagem de forma específica, mas também existe a possibilidade de iniciar esse processo com o estudo e aplicação das cores, formas, volumes e texturas. Nesse intuito a modelagem não precisa, necessariamente, trabalhar sozinha os aspectos de ergonomia, e com isso ganha um grande aliado quando o profissional atribui características visuais ao processo. É a modelagem que confere a capacidade em atingir o resultado do produto, interagindo com o corpo de modo que a roupa se relacione bem com o usuário e consumidor final. Na concepção da coleção e desenvolvimento de peças, o designer tem à sua disposição os princípios do design que são: Repetição, Ritmo, Gradação, Radiação, Contraste, Harmonia, Equilíbrio e Proporção. Estes 'são a principal ferramenta para dirigir o foco de atenção em uma criação de moda' (TREPTOW, 2013, p. 129). O uso adequado de cada um desses princípios, relacionando e unindo a proposta em atender a biótipos, ajuda a equilibrar e ter bons resultados no trabalho a ser desenvolvido, trazendo mais satisfação e autenticidade para a marca e seus consumidores.

Referencial teórico

As formas corporais e a impressão visual que se pretende apresentar como resultado de uma obra de design necessita ser, muitas vezes, harmonizadas por um trabalho em que seja feito um estudo sobre a silhueta e tipos definidos de biótipos. Essa preocupação é fundamental e vem sendo expressa por autores ao abordar os aspectos ergonômicos.

Assim, Titta Aguiar (2015) faz uma apresentação de tipos físicos, listando formas de silhueta e sugerindo objetivos de trabalho baseados em tais formas.

Anette Fischer (2010, p. 14 e 15), por sua vez, ressalta a importância do estudo da silhueta, e sua aplicação direta para que se destaque determinada parte do corpo, além de apresentar uma evolução histórica do trabalho com essa perspectiva.



Franciele Menegucci, Bernardete Carvalho e Vanessa M. Iô fazem um estudo aprofundado dos biótipos pelo uso da modelagem plana, fundamentando a elaboração de tabelas de medidas, também com base em estudo de visualização tridimensional.

Já Doris Treptow (2013) aborda elementos (linha, cor, textura, padronagem, silhueta, forma) e princípios (repetição, ritmo, gradação, radiação, contraste, harmonia, equilíbrio, proporção) do design que têm importância fundamental na definição da percepção de forma e volume.

Metodologia

Com base no problema proposto de adequação de projetos de design às formas corporais e suas necessidades específicas de visualidade e ergonomia, foi iniciado um trabalho para busca de referência teórica por autores que já tivessem abordado questões relacionadas a formas, tipos físicos e silhueta com o objetivo de indicar possíveis intervenções de projetos para alcançar uma correta harmonização visual. A partir daí, uma reunião desse conteúdo pesquisado, somada ao conhecimento absorvido em sala de aula, serviu para embasar uma proposta de trabalho com elementos visuais para atender às necessidades específicas de cada biótipo aqui citado.

Apresentação e análise dos resultados

Analisando o estudo feito para biótipos através da modelagem planejada, percebe-se a particularidade que cada estrutura corporal exige, e para isso ocorre a necessidade de se criar uma tabela de medidas que esteja voltada para atender cada particularidade dos seus respectivos biótipos e assim adaptar a modelagem para obter um melhor resultado de visualização tridimensional, vestibilidade e conforto (MENEGUCCI et al., 2017).

É essencial saber avaliar os diversos tipos físicos e identificar o formato corporal e para isso, entender cada um deles é de suma importância para



propor a alternativa que melhor se adapte a cada corpo. MENEGUCCI et al. (2017) indicam as seguintes características para os tipos corporais:

- Endomorfo: possui formas arredondadas e acúmulo de gorduras, o abdome é proporcionalmente maior que o tórax e os braços e pernas são curtos e flácidos.
- Mesomorfo: possui corpo musculoso com formas angulosas. O peito é proporcionalmente mais largo que o abdome. Os membros são musculosos e fortes.
- Ectomorfo: Possui corpo e membros longilíneos, com os ombros largos e caídos. O tórax e o abdome são estreitos e finos.

Existem outras nomenclaturas, aos que se falam sobre moda sendo designs de moda ou não para caracterizar e especificar os biótipos, sendo eles:

Biótipo ampulheta: suas características corporais são ombros e quadril da mesma largura e cintura fina. Algumas peças-chave para esse biótipo podem ser casacos cinturados, cintos que marcam e valorizam a cintura, *cropped*, vestido envelope, decote V, calça reta, saia evasê ou levemente ajustada. (AGUIAR, 2015)

Biótipo triângulo: suas características corporais são quadril maior que busto, ombros estreitos e coxas grossas. Peças que harmonizam esse biótipo são: vestidos sem mangas e mais soltos sem marcar cintura ou quadril, jaqueta estruturada com volumes nos ombros, saia em corte A, calça *flaire* ou pantalon, blusas decote canoa e ombro a ombro. (AGUIAR, 2015)

Biótipo triângulo invertido: suas características corporais são ombros largos e maiores que o quadril, muito busto, pernas finas e mais alongadas, quadril estreito. Peças-chave para esse biótipo são indicados a saia godê, pregueada ou drapeada, calça cenoura, blusa decote alongado. (AGUIAR, 2015)

Biótipo oval: apresenta as seguintes características corporais: busto, cintura e quadris volumosos, barriga proeminente. As peças indicadas para esse biótipo são blusas mais soltas e decote V, vestidos mais soltos, sobreposições como cardigãs mais alongados com linha vertical, listras verticais, calça reta, saia com cintura fora do lugar ficando bem mais alta e roda em godê. (AGUIAR, 2015)

Biótipo retângulo: esse biótipo quase não tem curvas, busto cintura e quadril tem quase o mesmo tamanho. Peças-chave para esse biótipo: blusas e



vestidos cinturados, calças saias e shorts com pregas, vestidos com transparência ou com recortes dando ilusão de cintura fina. (AGUIAR, 2015)

O designer tem como opção poder atender as necessidades corporais aplicando a ergonomia unida à modelagem, que poderá ser desenvolvida a cada biótipo criando-se uma tabela de medidas e bases de modelagem diferenciando cada tipo físico, ou o designer poderá, alternativamente, utilizar a assimetria que deixa de ser apenas aspecto visual e passa a ser materializada na modelagem, recebendo atenção especial necessária para a devida aplicação na produção.

Para dar autenticidade e valorização para cada biótipo, o design pode manipular a seu favor alguns elementos na concepção da coleção como cores, formas, volumes e texturas. Neste contexto as cores e seu estudo, são indispensáveis nas aplicações, já que as cores podem alterar a intenção de volume e forma. Com esta aplicação é possível ter melhores resultados, conforme desejado e planejado, e assim contribuindo melhor nas particularidades envolvidas em cada biótipo. (TREPTOW, 2013)

As formas e suas linhas são grandes aliadas para trabalhar o contorno, elas podem responder de forma positiva na busca do olhar em determinadas circunstâncias na visualização e na compreensão de um modelo. Sua utilização interfere diretamente na forma onde e como elas podem ser usadas, dando suavidade no visual ou deixando-o bem marcante. As linhas são também responsáveis em desviar a atenção do olhar direcionando-o intencionalmente em outra direção. Sua utilização pode contribuir dando mais leveza ou rigidez na composição do visual. (TREPTOW, 2013)

Os volumes atribuem diversos fatores e elementos que estão envolvidos diretamente na percepção da forma faz com que este aumente ou diminua. As cores, texturas e formas podem contribuir para a obtenção de volume desejado. A escolha errada de tecido nesse momento é crucial, pois uma má escolha pode prejudicar o resultado desejado. O bom uso dos volumes também é, um grande aliado ao desenvolver produtos para determinados biótipos. (TREPTOW, 2013)

A textura pode transmitir sensações não apenas táteis, mas também



visuais, que por sua vez podem influir na percepção das cores e do volume. Elas podem ser reconhecidas pelo uso de determinados tecidos, cores e aplicações de aviamentos e bordados. De acordo com Treptow (2013, p. 126), o design pode apresentar boas ideias, mas se não souber escolher a textura adequada não chegará ao resultado que deseja.

A silhueta é o resultado final do uso de todos os elementos do design, em que ela poderá ser alterada, valorizada ou não. É a maior característica do resultado direto da proposta do design. Sendo assim, a silhueta “pode acompanhar os contornos do corpo ou alterá-los” (TREPTOW, 2013, p. 128), o que faz com que o trabalho com esse elemento ajude a valorizar ou redefinir as impressões sobre determinado biótipo.

A primeira impressão que uma vestimenta passa é criada pela sua silhueta, a forma geral de uma peça de vestuário. Seu formato é identificado antes mesmo que as qualidades do tecido da textura ou dos detalhes sejam reconhecidas. Assim a forma da roupa é de fundamental importância no desenho do modelo e no seu processo de construção. (FISCHER, 2010, p. 14)

Considerações finais

Dentro da abordagem das formas corporais e noções de biótipos ou tipos físicos, o conceito de silhueta se mostra como um elemento de estudo fundamental para a expressão visual que se deseja. Pois no trabalho de design não cabe a modificação do corpo em si, mas da forma em que ele se apresenta visualmente pelo vestuário. Sendo assim, a padronização das formas de silhueta e sua adequação às formas corporais e ao estilo, tornam-se trabalhos fundamentais para o design.

Referências

AGUIAR, Titta. **Personal stylist**: guia para consultores de imagem. 7ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

FISCHER, Anette. **Fundamentos de design de moda**: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.



MENEGUCCI, Franciele; CARVALHO, Bernardete; IÔ, Vanessa M. **Estudo dos biótipos através da modelagem plana**. 13º Colóquio de Moda, 2017. Disponível em: < http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/CO/co_2/co_2_O_estudo_dos_biotipos.pdf >. Acesso em: 06 de agosto de 2019.

SOARES, M. V.; XIMENES, M. A. **História da Dança e a História da Moda dançam juntas na Revolução da Indumentária na Belle Époque: A Conquista do Corpo pela Mulher**. Disponível em: < <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/41508.pdf> > Acesso em: 07 de julho de 2019.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5ª ed. São Paulo, 2013.